

PENSE FORA DA CAIXA



REDAÇÃO

Só abra quando autorizado!

Leia atentamente estas instruções

- 1) Verifique se este Caderno apresenta imperfeições gráficas que possam gerar dúvidas. Se sim, informe ao aplicador de prova imediatamente.
- 2) A Folha de Redação **não** será substituída em caso de erro durante o preenchimento, que deve ser feito utilizando apenas caneta esferográfica, nas cores **azul** ou **preta**, sem rasuras. Certifique-se de que a folha não apresenta imperfeições gráficas ou marcações indevidas. Se houver, informe ao aplicador de prova.
- 3) O tempo de duração desta prova é de até **2 (duas) horas e 30 (trinta) minutos**, já incluído o preenchimento da Folha de Redação. O candidato só poderá retirar-se, definitivamente, da sala e do prédio após transcorrida uma hora do início da prova, levando consigo este Caderno.
- 4) O candidato será excluído do Processo Seletivo caso se identifique na Folha de Redação, ou ainda:
 - a) utilize, durante a realização da prova, recursos bibliográficos e/ou eletroeletrônicos como fontes de consulta;
 - b) deixe a sala em que realiza a prova levando consigo a Folha de Redação;
 - c) comunique-se com outros candidatos ou efetue empréstimos;
 - d) pratique atos contrários às normas e/ou à disciplina; e
 - e) porte itens de chapelaria em geral durante a realização da prova.
- 5) É obrigatório que telefones celulares, pagers, smartphones e outros do gênero fiquem desligados durante toda a realização da prova, inclusive no tempo de permanência no prédio.

VESTIBULAR
2017 UFGD

Motivador 1 – A condição humana

A solidão é o fundo último da condição humana. O homem é o único ser que se sente só e que procura um outro.

PAZ, Octavio. *O Labirinto da Solidão*. Tradução Eliane Zagury. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1984. (Fragmento).

Motivador 2 – A solidão

A solidão, como *estado natural de ser*, expõe a premissa de que ‘somos e estamos sós’, ‘nascemos e morremos sós’, a convivência em sociedade, portanto, demanda um esforço além de ser, implica ter. Ter habilidade, segundo Bauman, para o “entendimento sem palavras” um “entendimento natural”, que culmina por diluir “o ser”, em detrimento de um “estar” em comunidade, pertencer, isto é, afirmação da identidade.

BAUMAN, Zygmunt. *Identidade*: entrevista a Benedetto Vecchi. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005. (Adaptado).

Motivador 3 - Natureza humana versus condição humana

[...] A filósofa contemporânea Hannah Arendt compreende essa condição (a humana) como o exercício do que ela denomina uma *vita activa* ('vida ativa', em latim), que se desdobra nas três atividades humanas fundamentais: o trabalho, a obra e a ação. O trabalho é a atividade do corpo humano, em seu aspecto biológico. A obra é a atividade da existência, que consiste em transformar a natureza e criar cultura. A ação é uma atividade política, aquilo que os indivíduos realizam entre si. A cada uma dessas atividades corresponde uma condição humana. Ao trabalho corresponde a própria vida, pois ela é a condição para a realização de todas as atividades. À obra corresponde a mundanidade, na medida em que os seres humanos criam um mundo por meio da cultura e é o mundo que possibilita a obra. À ação, por fim, corresponde a pluralidade, pois ela é a condição para que a política possa ser feita por todas as pessoas.

A condição humana é, pois, aquilo que nos permite que, exercendo uma vida ativa, sejamos humanos de fato. Mas, ressalta Arendt, essa noção não explica, não define o que somos; ela nos condiciona, nos dá um horizonte no qual construímos nossa vida, mas não nos determina de modo absoluto. Uma natureza humana só poderia ser conhecida do ponto de vista de uma divindade, de um ser que estivesse acima dos humanos; já as condições humanas podem ser conhecidas, dando aos seres humanos o referencial do qual podem se mover e criar.

Natureza humana versus condição humana. Disponível em <http://filosofiacompartilhada.blogspot.com.br/2016/05/natureza-humana-versus-condicao-humana.html>. Acesso em 14/nov/2016. (Fragmento).

Motivador 4 – A imagem

[...] a Fotografia, historicamente, deve ter alguma relação com a “crise de morte”, que começa na segunda metade do século XIX; de minha parte, preferiria que em vez de recolocar incessantemente o advento da Fotografia em seu contexto social e econômico, nos interrogássemos também sobre o vínculo antropológico da Morte e da nova imagem. Pois é preciso que a Morte, em uma sociedade, esteja em algum lugar; se não está mais (ou está menos) no religioso, deve estar em outra parte: talvez nessa imagem que produz a Morte ao querer conservar a vida. Contemporânea do recuo dos ritos, a Fotografia corresponderia talvez à intrusão, em nossa sociedade moderna, de uma Morte assimbólica, fora da religião, fora do ritual, espécie de brusco mergulho na Morte literal. *A vida / a Morte*: o paradigma reduz-se a um simples disparo, o que separa a pose inicial do papel final.

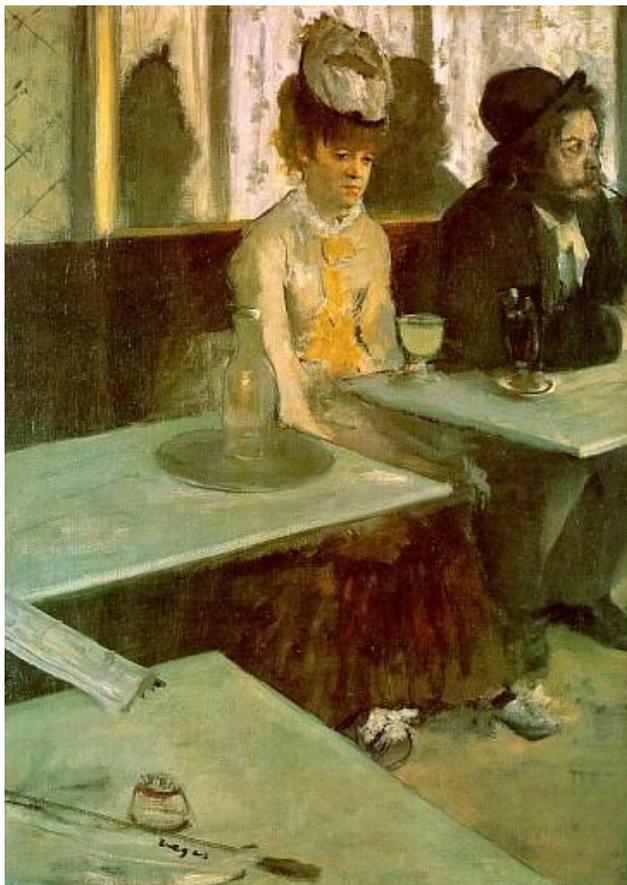
BARTHES, Roland. *A câmara clara*. Nota sobre a fotografia. Tradução de Júlio Castanon Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989. (Fragmento).

Motivador 5 - A fábula africana do macaco e do peixe

Um macaco passeava-se à beira de um rio, quando viu um peixe dentro de água. Como não conhecia aquele animal, pensou que estava a afogar-se. Conseguiu apanhá-lo e ficou muito contente quando o viu aos pulos, preso nos seus dedos, achando que aqueles saltos eram sinais de uma grande alegria por ter sido salvo. Pouco depois, quando o peixe parou de se mexer e o macaco percebeu que estava morto, comentou – que pena eu não ter chegado mais cedo!

“A fábula africana do macaco e do peixe”, narrada por Mia Couto. Disponível em <http://www.contioutra.com/a-fabula-do-macaco-e-do-peixe-mia-couto/>. Acesso em 14/nov/2016.

Motivador 6 - Em um café



"Em um café" (A bebedora de absinto) 1875-6, óleo sobre tela Musée d'Orsay, Paris. Disponível em: http://www.auladearte.com.br/historia_da_arte/degas.htm#ixzz4Pz508npi. Acesso em 14/nov/ 2016.

Motivador 7 - Redes sociais e a solidão



Eu tenho 422 amigos e me sinto sozinho. Falo com eles todos os dias, mas nenhum deles realmente me conhece.

Dei um passo para trás, abri os meus olhos e percebi que essa mídia que chamamos de social é tudo, menos social. Quando ligamos nossos computadores e celulares fechamos nossas portas. Toda essa tecnologia é apenas uma ilusão.

Quando você se afasta, você acorda e enxerga um mundo de confusão. Um mundo onde somos usados pela tecnologia que criamos. Onde as informações são

vendidas por interesse próprio, autoimagem e autopromoção. Onde compartilhamos nossos melhores momentos, mas deixamos de lado nossa emoção.

Nós editamos e exageramos, ansiamos pela bajulação. Fingimos não perceber o isolamento social em que vivemos. Colocamos nossas melhores palavras para que nossas vidas pareçam perfeitas, mas nem sabemos se tem alguém nos escutando.

Estar sozinho não é o problema, mas quando você está em público e se sente sozinho. Você não precisa olhar para a sua lista de contatos, basta falar com o outro, aprender a coexistir. Não suporto ouvir o silêncio em um trem lotado, quando ninguém quer falar com outra pessoa por medo de parecer louco. Estamos nos tornando insociáveis, nada nos satisfaz.

Estamos cercados por crianças que desde o nascimento nos observam a viver como robôs, e acham que isso é normal. Não é provável que você seja um bom pai se não consegue divertir uma criança sem usar um *smartphone* ou *tablet*.

Quando eu era criança eu nunca ficava dentro de casa, ficava do lado de fora com meus amigos, andando de bicicleta, tinha buracos nas calças e esparadrapos nos joelhos. Agora os parques estão vazios e silenciosos, e isso me deixa arrepiado, somos uma geração de telefones inteligentes e pessoas burras.

Desligue a tela de seu celular, observe o que está acontecendo em sua volta, aproveite o dia de hoje. Apenas olhar para outro lado, para perceber que estar presente pode fazer muita diferença. Você não precisa contar para centenas de pessoas o que acabou de fazer. Apreciamos o momento que vivemos quando prestamos atenção na vida que estamos vivendo.

Quando você está ocupado demais olhando para baixo, você não vê as chances que perde. Então desvie o olhar do seu telefone, desligue a tela, temos uma existência finita. Não gaste sua vida preso na rede, digitando enquanto falamos e lendo enquanto conversamos, passando horas juntos sem fazer um contato visual. Dê amor para as pessoas, não simplesmente o seu "*like*".

Desconecte-se da necessidade de ser ouvido e ser definido. Saia para o mundo e deixe as distrações para trás. Desvie o olhar do seu telefone, desligue a tela e viva a vida.

Adaptação do texto de Gary Turk, em seu vídeo "Look Up". Ilustração: "Social Media", por Koren Shadmi. Disponível em <http://www.tautonomia.com/2015/07/redes-sociais-e-solidao.html>. Acesso em 14/nov/2016.

PROPOSTA ÚNICA: Considerando os motivadores apresentados e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação redija, em Língua Portuguesa, uma **Crônica Argumentativa** de 15 a 30 linhas sobre o tema **“A solidão em um referencial moderno da condição e da natureza humana”**. Selecione, organize e relacione argumentos, fatos e informações para constituição de seu texto. Utilize o espaço abaixo como rascunho.



Lembre-se que **Crônica Argumentativa** consiste em um tipo mais moderno de crônica, em que o cronista expressa seu ponto de vista em relação a uma problemática da sociedade.

Serão considerados no processo de avaliação:

- ✓ a adequação ao tema;
- ✓ a existência de um projeto de texto adequado à tipologia e ao gênero solicitado;
- ✓ a adequação ao gênero;
- ✓ o domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa;
- ✓ seleção, organização e interpretação de informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista; e,
- ✓ conhecimento dos mecanismos linguísticos na construção da argumentação.

A redação terá valor de 0 (zero) a 50 (cinquenta) pontos e o processo de correção está condicionado ao exposto no Edital de Abertura CCS nº 05/2016 em seu *Item 9* e, respectivos *Subitens*.



Será atribuída nota ZERO caso o candidato:

- ✓ não produzir o gênero textual solicitado;
- ✓ fugir à temática proposta;
- ✓ apresentar, na Folha de Redação, qualquer marca, desenho ou identificação;
- ✓ não apresentar seu texto na Folha de Redação;
- ✓ entregar a Folha de Redação em branco;
- ✓ apresentar a redação com letra ilegível;
- ✓ apresentar a redação com espaçamento excessivo entre letras, palavras, linhas, parágrafos e margens;
- ✓ apresentar a redação desarticulada verbalmente, ou ainda com códigos alheios à Língua Portuguesa escrita; e
- ✓ apresentar a redação apenas com números, escrita a lápis, ou a tinta, em cor diferente da azul ou preta.

RASCUNHO

1

5

10

15

20

25

30